

## **INIMIGO RUMOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 1**

*Cristiane Maria da Silva*

Ah, que tú escapes en el instante  
En el que ya habías alcanzado tu definición mejor.  
Lezama Lima, *Enemigo Rumor*



Iniciar o presente artigo citando estas belas palavras de Lezama Lima não é mero floreio estilístico. O mais importante poeta maneirista da América Latina, um verdadeiro herói no tocante à defesa da poesia e de sua qualidade, Lezama Lima será sempre uma figura a ser lembrada com admiração. Desta forma, concluimos que não foi por acaso que uma revista brasileira, editada por poetas e cujo fim é somente apresentar bons poemas recebesse como denominação o título de um dos livros de Lezama Lima, *Enemigo Rumor* (1941).

Em 1997 é lançada a instigante *Inimigo Rumor*, publicada pela editora 7 Letras, sediada no Rio. Dirigida até os sete primeiros números pelos poetas Carlito Azevedo e Júlio Castañon e, a partir do oitavo número, editada por Carlito e pelo também poeta Augusto Massi, *Inimigo Rumor* é uma homenagem à poesia, seja ela brasileira ou não. Desde o primeiro número fica claro que o interesse da revista não é a “glamourosa” vida literária ou informações a respeito dos poetas, estes só surgirão enquanto poesia. O primeiro número da revista não especifica nenhuma proposta editorial, mas o faz indiretamente usando as palavras de um poeta, João Cabral de Melo Neto que, numa carta à Clarice Lispector, lhe fala de uma revista literária, cujo nome deveria ser “Antologia”:

Estou em entendimentos com o Lauro Escorel — e este com o Antonio Candido, de S. Paulo — para fazermos uma revista trimestral, chamada antologia (dístico: plvs élire que lire, Paul Valéry). Será uma revista minoritária, de 200 exemplares, distribuída a pessoas escolhidas pelos diretores. Não terá programa formulado, não dará nenhuma bola à chamada vida literária, não terá seções, nem de cinema, nem de livros, nem de nada. Qualquer coisa fora do tempo e do espaço — um pouco como nós vivemos.

---

1 “O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico”.

O fim verdadeiro da revista será o de começar a escolher o que presta de todos nós. Qualquer coisa como um balanço de antes do fim de ano, um balanço dos fevereiroiros que nós todos somos. Que acha você? 2

Sem longas conversas o que interessa aos editores é similar ao desejo de João Cabral: apenas poesia. Não caindo na armadilha do fetichismo da arte, *Inimigo Rumor* não tem como objetivo altas tiragens, lucros imediatos. Não deseja se tornar *mercadoria*. Seus editores-poetas se dedicam a produzir uma revista de qualidade, apresentando o que se fez e o que se faz de melhor. E isso é o que garante à revista seu lugar diferenciado dentre outras revistas publicadas, uma vez que seu anseio maior é mapear a produção poética brasileira e estrangeira. *Inimigo Rumor* talvez “não responda ao mercado. Ou como acontece com os livros, atenda a um pequeno número de leitores especificados que se distinguem por preservar, quiçá anacronicamente, o prazer de abrir um livro e uma revista e simplesmente ler. E talvez nesse fato esteja a principal importância do atual movimento de publicação de revistas literárias no Brasil e de renovação da poesia brasileira”. 3

A ligação da revista com Lezama Lima parece ir além da homenagem prestada através do título *Inimigo Rumor*. Convém destacar aqui que o poeta cubano durante doze anos fora editor da revista *Orígenes* (1944-1956), cujas publicações periódicas foram importantíssimas à apreciação literária. Tal revista não apenas dava espaço aos grandes poetas cubanos de sua época, mas apresentava ao leitor traduções de escritores estrangeiros. *Orígenes* foi uma revista editada por poetas. Num perturbado período histórico, os diretores de *Orígenes* permaneceram incontaminados, fora dos axiomas que comprometeriam suas idéias. Como ressalta José Prats Sariol:

Orígenes, la revista y el estado de expresión que representa, ha sido siempre un fervor y una decisión para el trabajo intelectual, pero nunca un modo grupal de operaciones, la coincidencia en criterios que deben ser suscitantes y diversos, nunca estáticos y coincidentes en claves y signos. 4

Não pretendendo fazer quaisquer ligações profundas entre *Inimigo Rumor* e *Orígenes* (uma vez que são distintas em vários aspectos) só resta observar essa

---

2 *Inimigo Rumor*, n.1. Rio de Janeiro: Sette Letras, jan-abril. 1997, p.30-2.

3 CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. “Revistas Literárias e a poesia brasileira contemporânea”. In *Boletim de Pesquisa Nelic*. Ilha de Santa Catarina: Imprensa Universitária, n.4, 1999, p. 5-12.

4 SARIOL, José Prats. “La revista ‘Orígenes’”. In *Colóquio internacional sobre la obra de José Lezama Lima*. Caracas: Espeiral, 1984, p.56.

animação similar entre ambas no tocante à divulgação de poesia sem se submeter a interesses mercadológicos ou a interesses de grupos de poetas.

Embora não apresente nenhuma proposta editorial, nem apresentações a respeito de cada número da revista, *Inimigo Rumor* parece guiada por “certa” vocação pedagógica, tipicamente modernista. Isso é percebido já nas primeiras leituras ao nos depararmos com a importância destacada aos poetas que se aproximam dos critérios da “alta literatura” e os já “sacralizados” num determinado cânone. Estes detêm mais espaço do que os poetas mais experimentais, embora se verifique todo o esforço em ousar com a publicação de poemas irreverentes produzidos por autores como Arnaldo Antunes e Zuca Sardhan. Ainda que o projeto gráfico da revista tenha passado por significativas transformações a partir do oitavo número, o espaço concedido aos poetas mais experimentalistas ou simplesmente atuais permaneceu reduzido. Sem dúvida estamos aqui falando de um conceito de “qualidade” já instituído e que reflete a própria formação (e gosto) dos editores-poetas.

Embora seja mínimo o espaço oferecido aos poetas mais ousados, *Inimigo Rumor* nos dá uma verdadeira aula no tocante à poesia. Os complexos ensaios nela apresentados, voltados somente à poesia, podem primeiramente “assustar” um leitor mais leigo, mas com o correr das páginas acabam o seduzindo. Os leitores mais experientes encontram na revista valiosos ensaios, como o de Jacques Derrida, *Che cosa es la poesia?* (n.10), ou a curiosa análise de Michel Deguy a respeito das aproximações teóricas de Claude Levi-Strauss com a poesia (n.5). Vale destacar também dois textos de Gerard Manley Hopkins em que este discute dicção poética e as diferenças entre poesia e verso:

Será todo verso poesia ou toda poesia, verso? — Depende das definições de ambos. Poesia é a fala moldada para a contemplação da mente através da audição, ou fala moldada para ser ouvida por si mesma e em seu próprio interesse, além e acima mesmo do interesse em seu significado. Algum assunto e sentido são essenciais a ela, mas apenas como elementos necessários sobre os quais montar e sustentar a forma, que é contemplada em si mesma. 5

De Baudelaire a Cacaso, os ensaios apresentam sempre uma visão madura e complexa ligada à poesia. *Inimigo Rumor* destaca-se também pelas homenagens que presta a alguns de nossos mais caros poetas. É o caso do número 6 dedicado a Francisco

---

5 HOPKINS, Gerard Manley. “Poesia e verso” (Trad.Luis Bueno). In *Inimigo Rumor*, n.6, Rio de Janeiro: 7 Letras, janeiro-julho, 1999.

Alvim que, além de uma longa apresentação de poemas do futuro livro *Elefante*, lançado em 2001, também oferece ao leitor dois ensaios voltados à sua poesia, “Elefante à Vista”, de Sergio Alcides, “Conversa dentro, conversa fora”, de Augusto Massi. Poemas como *Elefante* podem ser apreciados neste número:

*Elefante*

O ar de tua carne, ar escuro  
anoitece pedra e vento.  
Corre o enorme dentro de teu corpo  
o ar externo de céus atropelados. O firmamento,  
incêndio de pilastras,  
não está fora — rui por dentro.  
Reverbera no escudo o brilho baço  
do túrgido ariete  
com que distância e tempos enfureces.  
Teu piscar macio, dançarino,  
enobrece os ventres frios,  
femininos.  
A tua volta tudo canta.  
Tudo desconhece. 6

Com isso cumprindo um outro objetivo da revista de poesia que seria o de suprir o espaço entre o último livro de um autor e o próximo, evitando que uma lacuna de às vezes mais de uma década entre um e outro livro, como no caso de Francisco Alvim que publicara seu último livro em 1988, seja um completo deserto.

Vale lembrar também a *Inimigo Rumor* número 8 dedicada ao nosso saudoso poeta “marginal” Cacaso. Sem dúvida é um dos melhores momentos da revista em que nos deparamos com uma reunião preciosa de alguns de seus poemas, além de depoimentos de seu filho e de amigos, como Heloísa Buarque de Hollanda. Vejamos um dos poemas apresentados:

*Fatalidade*

A mulher madura viceja  
nos seios de treze anos de certa menina morena.  
Amantes fidelíssimos se matarão em duelo  
crepúsculos desfilarão em posição de sentido  
o sol será destronado e durante séculos violas plangentes  
farão assembléias de emergência.  
Tudo isso já vejo nuns seios arrebitados  
de primeira comunhão. 7

---

6 ALVIM, Francisco. “Elefante”. In *Inimigo Rumor*, n.6, Rio de Janeiro: 7 Letras, janeiro-julho, 1999.  
7 CACASO. “Fatalidade”. In *Inimigo Rumor*, n.8, Rio de Janeiro: 7 Letras, maio, 2000.

A partir do número 11, *Inimigo Rumor* passa a ser uma publicação luso-brasileira, em regime de co-edição. Do lado brasileiro, a Editora 7 Letras, do lado português, as editoras Angelus Novos e Livros Cotovia, cujos editores são os portugueses Américo Lindeza Diogo, André Jorge e Osvaldo Manuel Silvestre, assegurando a Carlito Azevedo e Osvaldo Manuel Silvestre a Coordenação do Projeto. Sem falsas amizades ou lisonjeios, apenas um espaço de reconhecimento, como os próprios editores ressaltam.

Poderia escrever mais uma série de páginas a respeito de *Inimigo Rumor*, discutir mais uma cadeia de singularidades que fazem da revista um referencial no tocante à divulgação de poesias de qualidade. Entretanto, o presente objetivo resume-se a uma apresentação, a fim de instigar a curiosidade e o interesse pelas páginas poéticas de *Inimigo Rumor*. Em tempos em que a cada dia nos deparamos com a dura realidade oferecida pela sociedade de espetáculo, nada melhor que voltar à “velha” página e mergulhar nestas estrelas-palavras que bóiam a cada instante no universo do papel. Como não poderia deixar de ser, findo este ensaio prestando minha homenagem à poesia, através de palavras que não são minhas, mas que se tornam no momento em que as leio. Com a palavra, Haroldo de Campos:

no meio do caminho a vida furta  
a selva se obscura o vento sopra  
a via reta dobra-se e é uma curva

o pensamento quanto mais se encorpa  
mais se escura e cifrado mais se enigma  
enquanto o vento do saber ressoa

no pensar-se o pensar se estiola e estigma  
que no estéril girar a vida esfuma  
e o inferno por baixo borborigma

o lúcido de milton uma a uma  
as plumas vai perdendo de que se orna  
cai fulgurando e tudo em torno abruma

que ao partido do demo milton torna  
sem o saber (diz blake) enquanto poeta  
pois arrazoando o mal dele se adorna

dante em gelo converte o demo e o veta —  
hibérneo aracnídeo posto in vitro —  
mas o tempo a destempo atira a seta 8

---

8 CAMPOS, Haroldo. “Renga em New York”. In *Inimigo Rumor*, n.1, Rio de Janeiro: 7 Letras, janeiro-abril, 1997.